

trêlaçar com o dos outros. Se eu fizer isso, asseguro meu lugar na continuidade das coisas.

O tipo de entrega necessário para se obter o máximo do processo quântico é aquele descrito por Cristo: "...e quem perder sua vida por amor a mim achá-la-á"* Numa visão quântica, aquele que deseja encontrar um lugar para si mesmo na eternidade deve se unir plenamente aos processos de relacionamento da vida agora.

Isto me faz lembrar a velha canção que nos diz que não podemos chegar ao céu num velho Ford porque num velho Ford não se vai muito longe.** Da mesma forma, não podemos nos assegurar um lugar na vida futura dos outros sem uma boa dose de compromisso e responsabilidade em relação ao relacionamento atual. Só tiramos aquilo que colocamos. Sobreviveremos apenas na medida em que tivermos vivido.

Devemos estar serenos, e serenos seguindo
Para uma outra intensidade,
Para uma união maior, uma comunhão mais profunda...

* Mateus 16, 25.

** *We can't get to heaven in an old Ford car because an old Ford car won't get us very far.*
(N. da T.)

Ultrapassando o Narcisismo: Os Fundamentos de uma Nova Psicologia Quântica

Imaturo emocionalmente, temeroso de intimidade, aparelhado de um pseudo-autoconhecimento, entregando-se à promiscuidade sexual, com pavor da velhice e da morte, o novo narcisista perdeu o interesse pelo futuro.

Christopher Lasch, *The Culture of Narcissism*

O temor da intimidade, o pavor da velhice e da morte e a perda de interesse no futuro parecem estar no extremo oposto dos tipos de relacionamentos e interesses ligados à sobrevivência do ser como compreendidos em termos quânticos. E, no entanto, tais perturbadoras ansiedades são uma parte familiar de nossa paisagem emocional, e a necessidade de transcendê-las é um dos mais urgentes desafios que enfrentamos, tanto como indivíduos quanto como cultura.

Nós, no Ocidente do século 20, vivemos em grande parte no que pode ser descrito como uma cultura centrada no "eu" ou no "agora". É o que Christopher Lasch e outros descreveram como uma cultura narcisista. Uma cultura que ressalta a importância do "eu" e do "meu". O indivíduo, suas experiências, seus sentimentos, sua "felicidade" são o centro das atenções, da verdade e dos valores.

Se algo faz com que eu me sinta bem, deve ser uma coisa boa.